

CADERNO DE PROVAS ESCRITAS

20 de setembro de 2015

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

EDITAL Nº 06/2015-REITORIA/IFRN
 INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
 PROFESSOR DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas **caneta** esferográfica com material transparente com tinta na cor **azul ou preta**.
- Escreva o seu nome completo e o número do seu documento de identificação no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá **duração** máxima de **4 (quatro) horas**, incluindo o tempo para responder a todas as questões do Caderno de Provas e preencher a Folha de Respostas.
- O **Caderno de Provas** somente poderá ser levado depois de **transcorridas 4 (quatro) horas** do início da aplicação da prova.
- Confira, com máxima atenção, o Caderno de Provas, observando o número de questões contidas e se há defeito(s) de encadernação e/ou de impressão que dificultem a leitura.
- A quantidade de questões e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

PROVA	NÚMERO DE QUESTÕES	TOTAL DE PONTOS
Prova Objetiva de Educação Profissional	10	100
Prova Objetiva de Conhecimentos Específicos	30	
TOTAL DE QUESTÕES	40	

- Para cada questão de múltipla escolha, há apenas **1 (uma) opção** de resposta correta.
- Confira, com máxima atenção, se os dados (nome do candidato, inscrição, número do documento de identidade e matéria/disciplina) constantes na Folha de Respostas estão corretos.
- Em havendo falhas na Folha de Respostas, comunique imediatamente ao fiscal de sala.
- A Folha de Respostas não poderá ser dobrada, amassada ou danificada. Em hipótese alguma, será substituída.
- Assine a Folha de Respostas no espaço apropriado.
- Transfira as respostas para a Folha de Respostas somente quando não mais pretender fazer modificações.
- Não ultrapasse o **limite dos círculos** na Folha de Respostas das Questões de Múltipla Escolha.
- Ao retirar-se definitivamente da sala, **entregue a Folha de Respostas ao fiscal**.

NOME COMPLETO:

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA

AS RESPOSTAS DESTAS QUESTÕES DEVERÃO SER ASSINALADAS NA FOLHA DE RESPOSTAS DAS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

1. Um dos princípios orientadores do currículo integrado adotado pelo IFRN, estabelecido no Projeto Político-pedagógico institucional, é
 - A) o entendimento de que a prática educativa, pautada no multiculturalismo, deve desenvolver a sensibilidade e o respeito à pluralidade de valores e de universos culturais.
 - B) a compreensão de que homens e mulheres produzem sua condição humana como seres histórico-sociais capazes de transformar a realidade.
 - C) o desenvolvimento de um projeto pedagógico coletivo e assegurador do acesso às formas mais elaboradas do saber e às práticas de decisões democráticas.
 - D) a concepção de ser humano incompleto, mas capaz de realizar o seu projeto existencial como um ser sócio-histórico e produtor de conhecimento.

2. Respalhando-se na concepção de gestão educacional descrita no seu Projeto Político-pedagógico, o IFRN concebe uma gestão baseada no paradigma
 - A) crítico-dialético.
 - B) autocrático.
 - C) sócio-reprodutivista.
 - D) gerencial.

3. Segundo o Decreto nº 5.154/2004 e suas atualizações posteriores, uma das premissas da Educação Profissional é a
 - A) preparação para o exercício de profissões técnicas.
 - B) articulação entre conhecimentos gerais e técnicos.
 - C) centralidade na qualificação para o trabalho.
 - D) indissociabilidade entre teoria e prática.

4. Sobre os cursos e os programas de formação inicial e continuada de trabalhadores, é correto afirmar:
 - A) serão integrados ao ensino médio, oferecidos a adultos que já tenham concluído o ensino fundamental, objetivando a habilitação profissional técnica de trabalhadores sem formação especializada.
 - B) serão subsequentes, preferencialmente, à educação profissional técnica de nível médio, objetivando a formação de trabalhadores em área específica, com aproveitamento contínuo dos estudos.
 - C) serão articulados, preferencialmente, com os cursos de educação de jovens e adultos, objetivando a qualificação para o trabalho e a elevação do nível de escolaridade do trabalhador.
 - D) serão concomitantes ao ensino fundamental, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social em adultos sem qualificação profissional e baixa escolaridade.

5. São princípios orientadores da prática pedagógica declarados no Projeto Político-pedagógico do IFRN:
- A) a formação integral como princípio pedagógico, o currículo integrado como concepção educacional, o respeito ao saber do educando e a interdisciplinaridade.
 - B) o currículo integrado como concepção educacional, o planejamento coletivo como princípio pedagógico, o respeito às diferenças e a transdisciplinaridade.
 - C) a pesquisa como princípio pedagógico, o trabalho como princípio educativo, o respeito à diversidade e a interdisciplinaridade.
 - D) o trabalho como princípio educativo, a formação integral como princípio pedagógico, o planejamento pedagógico e a transdisciplinaridade.

6. A concepção de currículo integrado, adotada pelo IFRN, preconiza que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos nos quais se dá a preparação para o trabalho. Essa concepção traz, pois, o trabalho como princípio educativo.

Em tal perspectiva de formação, compreender o trabalho como princípio educativo significa dizer:

- A) a educação, entendida como modalidade específica e diferenciada de trabalho, mediatiza e integra os conteúdos das ciências, da tecnologia e da cultura, determinados pela práxis produtiva.
 - B) a profissionalização opõe-se à simples formação para o mercado de trabalho e incorpora valores ético-políticos e conteúdos histórico-científicos, ambos caracterizadores da práxis humana.
 - C) o trabalho aparece, de forma implícita, no currículo, em função da incorporação de conteúdos e de vivências práticas, os quais simulam as condições necessárias para o aprendizado de uma profissão.
 - D) o currículo tem por finalidade fazer compreender e viver a estrutura econômico-social, a partir da inserção de todos na atividade de produção e da intensificação da capacidade do saber fazer.
7. O Decreto nº 5.154/2004, regulamenta os arts. 39, 40 e 41 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), estabelecendo que a educação profissional, observadas as diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação, será desenvolvida por meio de cursos e programas de
- A) formação inicial e continuada de trabalhadores; formação profissional de nível médio; e formação docente nas áreas de ciências e matemática em nível de graduação e de pós-graduação.
 - B) educação tecnológica de nível médio; educação profissional para licenciados; e educação profissional de nível superior.
 - C) qualificação profissional de nível médio; formação profissional para técnicos; e formação tecnológica de graduação e de pós-graduação.
 - D) qualificação profissional, inclusive formação inicial e continuada de trabalhadores; educação técnica de nível médio; e educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação.
8. Um dos objetivos dos Institutos Federais previstos na Lei nº 11.892/2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, é:
- A) ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para concluintes do ensino fundamental e para o público de educação de jovens e adultos.
 - B) ofertar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos subsequentes e integrados de formação inicial e continuada, incluindo-se o público de educação de jovens e adultos.
 - C) ministrar educação tecnológica de nível médio, para concluintes do ensino fundamental, na forma de cursos concomitantes, incluindo-se o público de educação de jovens e adultos.
 - D) ofertar educação tecnológica de nível médio, na forma de cursos integrados, subsequentes e concomitantes, para concluintes do ensino fundamental e para o público de educação de jovens e adultos.

9. O desenvolvimento das teorias acerca dos processos de aprendizagem não tem sido acompanhado de um progresso paralelo na prática, causando, assim, uma defasagem da ação prática pedagógica em relação ao plano teórico da aprendizagem.

Nesse entendimento, é correto afirmar:

- A) as teorias da aprendizagem são aproximações parciais e restritas a aspectos e a áreas concretas da aprendizagem e dificilmente constituem um corpo integrado de conhecimentos capazes de explicar o sentido global dos fenômenos complexos que ocorrem na aprendizagem escolar.
 - B) as teorias da aprendizagem possuem caráter conteudista, desconhecem a influência dos elementos pessoais que intervêm na escola e desconsideram o elevado grau de indeterminação na aprendizagem e na interação dos atores envolvidos em situações particulares cuja dinâmica é difícil de prever.
 - C) as teorias da aprendizagem dão informações básicas e suficientes para organizar a teoria e a prática do ensino; porém, a prática pedagógica enfrenta o problema de como intervir para provocar a construção de uma nova realidade, respeitando os princípios e as propostas debatidos no plano teórico.
 - D) as teorias da aprendizagem possuem naturezas prescritiva e normativa enquanto as teorias do ensino são descritivas e pretendem conquistar um nível explicativo, sendo, pois, o ponto mais obscuro entre as teorias de aprendizagem e a prática, o que inviabiliza a aplicação nos processos práticos de aprendizagem.
10. Cada uma das teorias mediacionais de aprendizagem, implícita ou explicitamente, sugere estratégias de mediação em uma situação concreta de ensino.

Sobres essas teorias, é correto afirmar:

- A) a teoria do processamento de informação, pautada nas ideias de Gagné, aponta, como aplicações diretas de mediação do ensino, os programas de reforço, o ensino programado, as máquinas de ensinar, os programas de economia de fichas de aulas, a análise de tarefas e os programas de modificação de conduta.
- B) a teoria genético-dialética, pautada nas ideias de Vigotsky, direciona-se para a manipulação e a exploração do ambiente; a participação ativa do sujeito nos diferentes processos de seleção, combinação e organização de informações; e os estímulos constantes de trocas cotidianas com o meio, de forma individual.
- C) a teoria genético-cognitiva, pautada nas ideias de Bruner, valoriza a transmissão educativa, a atividade tutorada, as participações em grupo, a cooperação, o intercâmbio de ideias e as concepções de ajuda; e exige, em complementação, que o ambiente educativo se aproxime, ao máximo, do contexto social do aluno.
- D) a teoria da aprendizagem significativa, pautada nas ideias de Ausubel, indica que o conteúdo a ser ensinado deve ser potencialmente significativo; o material didático precisa ser organizado de forma lógica e hierárquica; e o aluno precisa estar disposto a relacionar o material de maneira consistente e não arbitrária.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Para responder às questões 11 e 12, considere o excerto abaixo.

Entre nós, as concepções mais fortes reduzem a linguagem ora a um conjunto de regras (a uma gramática); ora a um monumento (a um conjunto de expressões ditas corretas); ora a um instrumento (a uma ferramenta bem-acabada). Observe-se que todas essas concepções entendem a linguagem como uma realidade em si (uma gramática, um monumento, um instrumento) da qual restam excluídos os falantes, a dinâmica das relações sociais, os movimentos da história.

Nosso desafio inicial será, portanto, romper com essa reificação da linguagem e essa alienação dos falantes. E essa ruptura só será possível e produtiva, se resgatarmos a linguagem não como uma coisa externa aos falantes, mas como um conjunto aberto de atividades sociointeracionais.

FARACO, Carlos Alberto. Área de linguagem: algumas contribuições para sua organização. In: KUENZER, Acacia. Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez Editora, 2001. p. 99.

11. No contexto do ensino da língua portuguesa, conceber a linguagem como um conjunto aberto de atividades sociointeracionais, conforme propõe o autor, implica
- A) considerá-la como um conglomerado de diferentes vozes, um conjunto de atividades sócio-históricas das quais devem ser abstraídas as condições sócio-históricas dos falantes, conhecedores das variedades prestigiadas.
 - B) assumi-la como um instrumento comunicativo utilizado pelos falantes, sujeitos sócio-históricos, centrando o ensino no sistema da língua, a fim de desenvolver a competência linguística dos alunos.
 - C) considerá-la como uma ferramenta bem-acabada para desenvolver atividades comunicativas, nas quais os usuários somente revelam proficiência quando dominam um conjunto de regras e expressões corretas.
 - D) assumi-la como atividade social, intersubjetiva e histórica, centrando, prioritariamente, as práticas pedagógicas em atividades sociodiscursivas, a fim de desenvolver a competência comunicativa dos alunos.
12. No ensino de língua portuguesa, romper com a reificação da linguagem e a alienação dos falantes, concebendo a linguagem como atividade interacional, significa tratar leitura, escrita e fala como
- A) práticas sociais que se realizam sob determinadas condições e em situações concretas de uso.
 - B) atividades linguageiras desenvolvidas por sujeitos históricos no e para o contexto escolar.
 - C) práticas pedagógicas que remetem para a quantificação da aprendizagem dos alunos.
 - D) atividades interativas centradas no entendimento da organização estrutural da linguagem.

Para responder às questões 13 a 18, considere o excerto abaixo.

Talvez possamos dizer, por exemplo, que avançamos razoavelmente na construção de uma pedagogia da leitura. Pelo menos, estamos convencidos de que os alunos devem se familiarizar com diferentes gêneros discursivos e não exclusivamente com o texto literário. [...].

Talvez, possamos dizer também que avançamos razoavelmente na construção de uma pedagogia da produção de texto. Pelo menos parece que estamos convencidos de que precisamos combater e mesmo eliminar das práticas escolares o famigerado gênero "redação escolar". [...].

Estamos convencidos de que a produção de texto deve ter funcionalidade, deve realizar efetivos eventos comunicativos. Acreditamos, por isso, que o processo de produção de texto e seu produto devem acontecer em ambiente cooperativo, passando por etapas coletivas, seja na preparação do texto, seja na análise do produto.

Se avançamos razoavelmente nestas duas áreas (pelo menos no plano das concepções e da prática de parcela do professorado), temos de reconhecer que estamos muito atrasados na construção de uma pedagogia da variação linguística. Parece que não sabemos, de fato, o que fazer com a variação linguística na escola. E o que temos feito é seguramente bastante inadequado.

Nos nossos documentos oficiais de diretrizes para o ensino de português, já incluímos essa complexa temática como uma daquelas que devem ser trabalhadas na escola. Isso é já um ganho, considerando que a escola tradicional simplesmente negava a variação linguística como matéria de ensino. Para essa escola (e quanto ela ainda está presente entre nós?) a variação é sinônimo de erro e cabe a ela corrigir esses pretensos "desvios".

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008. p. 176-177.

13. O excerto organiza-se a partir de uma planificação predominantemente

- A) argumentativa, uma vez que dela emergem pontos de vista acerca de aspectos pedagógicos que envolvem o ensino de língua portuguesa na escola.
- B) explicativa, visto que aponta as razões pelas quais a construção de uma pedagogia da variação ainda não é uma realidade na escola brasileira.
- C) injuntiva, pois propõe procedimentos pedagógicos a serem adotados pela escola para a melhoria do ensino da língua portuguesa.
- D) descritiva, pois elenca problemas recorrentes na escola, os quais comprometem o desenvolvimento de um ensino mais produtivo de língua portuguesa.

14. De acordo com o excerto, é correto afirmar:

- A) embora tenhamos avançado nas práticas pedagógicas de leitura, o que temos, na escola, é o enfoque centrado em gêneros escolarizados em detrimento de gêneros da esfera literária.
- B) embora tenhamos avançado na problemática da variação linguística nos documentos oficiais que regem o ensino de português, o que temos, na escola, é um conjunto de práticas pedagógicas que legitimam variedades de prestígio orais e escritas.
- C) embora tenhamos avançado rumo a uma pedagogia da escrita, o que temos, na escola, é a abordagem centrada no gênero redação escolar e ancorada em situações comunicativas reais.
- D) embora tenhamos avançado na problemática da variação linguística nos documentos oficiais que regem o ensino de português, o que temos, na escola, é um conjunto de práticas pedagógicas que secundarizam a variedade formal escrita.

15. Considere o fragmento abaixo.

Para essa escola (e quanto ela ainda está presente entre nós?) a variação é sinônimo de erro e cabe a ela corrigir esses pretensos “desvios”.

FARACO, Carlos Alberto. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008. p. 177.

No excerto, as aspas foram utilizadas na palavra em destaque

- A) para que o enunciador possa se distanciar daquilo que enuncia, transferindo a responsabilidade de uma avaliação ao outro. No caso em análise, a modalização autonímica justifica o uso das aspas .
- B) para que o enunciador designe o signo linguístico, referindo-se à realidade exterior da linguagem. No caso em análise, o emprego autonímico não justifica o uso das aspas.
- C) porque o enunciador deseja mostrar que o sentido da palavra é ambíguo. No caso em análise, a modalização autonímica não justifica o uso das aspas.
- D) porque o enunciador pretende estabelecer rompimento com a cadeia semântico-sintática do período. No caso em análise, o emprego autonímico justifica o uso das aspas.

16. Considere o fragmento abaixo.

Se avançamos razoavelmente nestas duas áreas (pelo menos no plano das concepções e da prática de parcela do professorado), temos de reconhecer que estamos muito atrasados na construção de uma pedagogia da variação linguística. Parece que não sabemos, de fato, o que fazer com a variação linguística na escola. E o que temos feito é seguramente bastante inadequado.

Nos nossos documentos oficiais de diretrizes para o ensino de português, já incluímos **essa complexa temática (1º)** como uma daquelas que devem ser trabalhadas na escola. **Isso (2º)** é já um ganho, considerando que a escola tradicional simplesmente negava a variação linguística como matéria de ensino. Para **essa escola (3º)** (e quanto ela ainda está presente entre nós?) a variação é sinônimo de erro e cabe a **ela (4º)** corrigir esses pretensos “desvios”.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira:** desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008. p.177.

Em relação aos elementos destacados, é correto afirmar:

- A) o primeiro, estabelecido por substituição, constrói uma relação coesiva de reiteração.
- B) o segundo, estabelecido pela interligação de períodos, constrói uma relação coesiva de reiteração.
- C) o terceiro, estabelecido por seleção lexical, constrói uma relação coesiva de conexão.
- D) o quarto, estabelecido pela repetição de termos, constrói uma relação coesiva de associação.

17. Considere o fragmento abaixo.

Talvez possamos dizer, por exemplo, que avançamos razoavelmente na construção de uma pedagogia da leitura. Pelo menos, estamos convencidos de que os alunos devem se familiarizar com diferentes gêneros discursivos e não exclusivamente com o texto literário. [...].

Talvez, possamos dizer também que avançamos razoavelmente na construção de uma pedagogia da produção de texto. Pelo menos parece que estamos convencidos de que precisamos combater e mesmo eliminar das práticas escolares o famigerado gênero "redação escolar". [...].

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira:** desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008. p. 176.

As palavras destacadas, antepostas a uma forma verbal no modo

- A) indicativo, assumem valor e função adverbiais, com o propósito de asseverar, de modo relativo, a verdade do que vai se afirmar.
- B) subjuntivo, assumem valor e função adverbiais, com o propósito de não haver comprometimento em relação à verdade do que vai se afirmar.
- C) indicativo, assumem valor adjetivo e função adverbial, com o propósito de não haver asseveração positiva em relação à verdade do que vai se afirmar.
- D) subjuntivo, assumem valor adverbial e função adjetiva, com o propósito de comprometer, parcialmente, a verdade do que vai se afirmar.

18. Considere o fragmento abaixo.

[...] Estamos convencidos **de que a produção de texto deve ter funcionalidade (1)**, deve realizar efetivos eventos comunicativos. Acreditamos, por isso, **que o processo de produção de texto e seu produto devem acontecer em ambiente cooperativo (2)**, passando por etapas coletivas, seja na preparação do texto, seja na análise do produto.

Se avançamos razoavelmente nestas duas áreas (pelo menos no plano das concepções e da prática de parcela do professorado), temos de reconhecer **que estamos muito atrasados na construção de uma pedagogia da variação linguística (3)**. Parece **que não sabemos, de fato, o (4)** que fazer com a variação linguística na escola. E o **que temos feito (5)** é seguramente bastante inadequado.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008. p. 176-177.

Assinale a opção que classifica, adequada e respectivamente, as orações 1, 2, 3, 4 e 5.

- A) Oração subordinada substantiva objetiva indireta; oração subordinada substantiva objetiva direta; oração subordinada substantiva objetiva direta; oração subordinada substantiva subjetiva; e oração subordinada substantiva subjetiva.
- B) Oração subordinada substantiva objetiva indireta; oração subordinada substantiva objetiva direta; oração subordinada substantiva objetiva direta; oração subordinada substantiva objetiva direta; e oração subordinada adjetiva restritiva.
- C) Oração subordinada substantiva completiva nominal; oração subordinada substantiva objetiva direta; oração subordinada substantiva objetiva direta; oração subordinada substantiva subjetiva; e oração subordinada substantiva subjetiva.
- D) Oração subordinada substantiva completiva nominal; oração subordinada substantiva objetiva direta; oração subordinada substantiva objetiva direta; oração subordinada substantiva subjetiva; e oração subordinada adjetiva restritiva.

Para responder às questões de 19 a 22, considere o excerto abaixo.

Se língua e gramática não se equivalem, saber gramática não é suficiente para uma atuação verbal eficaz. De fato, um dos maiores equívocos consiste em se acreditar que o conhecimento da gramática é suficiente para se conseguir ler e escrever com sucesso os mais diferentes gêneros de texto, conforme as exigências da escrita formal e socialmente prestigiada. Somente com base nesse equívoco é que se pode justificar o apego dos professores (e de toda a comunidade escolar, os pais, inclusivamente): a) à detalhada explanação de cada uma das classes gramaticais, com suas respectivas subdivisões; b) e às intrincadas veredas da análise sintática.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. p. 53.

19. Em “**temos de** reconhecer que estamos muito atrasados na construção de uma pedagogia da variação linguística”, o uso da expressão destacada

- A) traduz, a partir de uma outra voz, uma avaliação do conteúdo temático, caracterizando a presença da modalização deôntica no discurso, com a intenção de reforçar um posicionamento assumido pelo enunciador.
- B) caracteriza a implicação da voz do outro naquilo que é enunciado, com vistas à aceitação de um discurso pelo co-enunciador, recorrendo ao uso da modalização apreciativa para avaliar alguns aspectos do conteúdo temático.
- C) traduz um comentário, a partir de uma voz enunciativa, caracterizando a presença de uma modalização lógica, com a intenção de questionar as condições de verdade das palavras reformuladas na voz do enunciador.
- D) manifesta um comentário sobre o conteúdo temático, imprimindo um sentido de possibilidade ao enunciado, recorrendo à modalização pragmática para explicitar a veracidade das palavras assimiladas na voz do enunciador.

20. Do excerto, é correto inferir:

- A) o ensino de gramática deve priorizar as relações morfossintáticas para garantir a proficiência de produtores e de leitores de textos no contexto escolar.
- B) a academia exige, das práticas pedagógicas, a prioridade da gramática como objeto de ensino, por esta ser indispensável à escrita formal e socialmente prestigiada.
- C) o apego dos professores ao ensino de gramática pode ser justificado pelas exigências da escola na supervalorização da escrita formal e socialmente prestigiada.
- D) a formação de leitores e de produtores de textos exige outros conhecimentos além do linguístico, como, por exemplo, o conhecimento enciclopédico e o interacional.

21. Do excerto, é correto inferir:

- A) no ensino da leitura e da escrita, os aspectos composicionais dos gêneros textuais devem ser priorizados para que os alunos se apropriem da variedade formal da língua.
- B) o ensino dos gêneros textuais no contexto escolar não dispensa o trabalho pedagógico com a gramática.
- C) no ensino da língua portuguesa, o enfoque dos aspectos estruturais da língua garantem o desenvolvimento da escrita formal e socialmente prestigiada.
- D) o ensino de gramática no contexto escolar não contribui para a formação do leitor e do produtor de textos.

22. Considere o fragmento abaixo.

Somente com base nesse equívoco é que se pode justificar o apego dos professores (e de **toda a** comunidade escolar, os pais, inclusivamente): a) à detalhada explanação de cada uma das classes gramaticais, com suas respectivas subdivisões; b) e às intrincadas veredas da análise sintática.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. p. 53.

A expressão destacada

- A) imprime sentido de totalidade.
- B) pode ser substituída por "toda".
- C) pode ser substituída por "qualquer".
- D) imprime sentido de parcialidade.

Para responder às questões de 23 a 25, considere a tirinha abaixo.



Fonte: LAERTE. *Série Idéias*. n. 29. São Paulo: FTD, 1994.

23. Da tirinha, infere-se uma concepção de ensino

- A) descritivo, uma vez que leva o aluno a reconhecer a estrutura e o funcionamento da língua, visando os usos sociais da norma padrão.
- B) produtivo, uma vez que amplia os recursos e as habilidades de uso da língua, a fim de desenvolver a competência discursiva do aluno.
- C) prescritivo, uma vez que aliena o aluno da sua própria realidade sócio-histórica e linguística, considerando-a inconcebível no contexto escolar.
- D) formativo, uma vez que altera padrões previamente construídos, a fim de desenvolver, no aluno, a capacidade de análise dos fatos linguísticos.

24. Os afastamentos das convenções da norma padrão presentes na tirinha

- A) comprometem, em parte, a recuperação do sentido do texto e, porque geram uma incoerência estilística localizada nos primeiros balões, não devem ser aceitos.
- B) comprometem totalmente a recuperação do sentido do texto e, considerando-se o gênero e a situação de comunicação, não devem ser aceitos.
- C) não comprometem a recuperação do sentido do texto e, embora se configurem como afastamentos no âmbito da concordância, devem ser aceitos.
- D) não comprometem a recuperação do sentido do texto e, considerando-se o gênero e a intenção comunicativa, devem ser aceitos.

25. Considerando as convenções da norma padrão escrita da língua portuguesa, assinale a opção que apresenta adequadamente a reescrita do primeiro balão da tirinha.

- A) Professor, por que nós temos de estudar português, se nós já falamos essa língua?
- B) Professor, se a gente já fala português, a gente tem que estudar português porquê?
- C) Professor, por quê nós temos de estudar português, se nós já falamos essa língua?
- D) Professor, se a gente já fala português, a gente tem que estudar português por que?

Para responder às questões 26 e 27, considere o excerto abaixo.

Acabei de focalizar a relação da literatura com os direitos humanos de dois ângulos diferentes. Primeiro, verifiquei que a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. Em segundo lugar, a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos ou de negação deles como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos. A organização da sociedade pode restringir ou ampliar a fruição deste bem humanizador.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. **Vários escritos**. 1988. p. 186.

26. Para atingir a função humanizadora proposta, o ensino de literatura deve, na abordagem do texto literário, priorizar
- A) um grande número de obras, dos mais diversificados gêneros (poema, conto, crônica, romance etc.) e autores, focalizando uma variedade de épocas e estilos.
 - B) a dimensão histórica, reconhecendo e interligando os momentos decisivos da tradição literária presentes em textos canônicos.
 - C) um grande número de obras da contemporaneidade, as quais estão mais próximas da vivência dos educandos.
 - D) a dimensão sociodiscursiva, ampliando e articulando conhecimentos de várias esferas, a fim de aplicá-los na vida individual e pública.
27. Do excerto, infere-se uma concepção de literatura como
- A) instrumento de poder e inspiração.
 - B) utilitarismo e inspiração.
 - C) inclusão social e instrumento de poder.
 - D) inclusão social e utilitarismo.

Para responder às questões 28 a 31, considere os poemas abaixo.

<p>LAVADEIRAS DE MINHA TERRA</p> <p>Partem, cantando, à luz das alvoradas, Molhando os pés na relva dos caminhos, E ao som de suas vozes, acordadas, Beijam-se as asas no frouxel dos ninhos.</p> <p>As lavadeiras seguem descuidadas, Ora prendendo as roupas nos espinhos, Ora apanhando as frutas encarnadas, Ou cantando, também, com os passarinhos.</p> <p>Depois, a tarde. O sol desaparece Por trás do rio. A noite desce, desce... Toda a mata rescende a alecrim bento.</p> <p>Elas ao lar retornam, conversando, Enquanto a lua, pelos céus pairando, Esgarça a seda azul do firmamento.</p>	<p>A LAVADEIRA</p> <p>É hora de lavar. A lavadeira lava as lavas de amor da derradeira noite, nos interstícios do pijama, menos, o que restou, no chão da cama.</p> <p>As nódoas de café, no macacão e a náusea no lençol do lactente, viram alegres bolhas de sabão nas mãos da lavadeira indiferente.</p> <p>Eis o branco total. Eis a brancura das roupas tremulando nas alturas, bandeiras matinais, nas frágeis varas.</p> <p>A lavadeira é prática e simplória. Terminando o trabalho (humilde glória), lava no rio as suas carnes claras.</p>
---	--

Fonte: WANDERLEY, Palmyra. Lavadeiras de minha terra. In: _____. **Roseira brava e outros versos**. Natal-RN, Fundação José Augusto: 1965. p. 67.

Fonte: GURGEL, Deífilo. A lavadeira. In: GURGEL, Tarcísio. **Informação da literatura potiguar**. Natal: Argos, 2001. p. 220.

28. Os dois poemas

- A) enfocam o mesmo objeto e o abordam em uma perspectiva reificadora.
- B) tematizam o mesmo objeto, mas o abordam em perspectivas diferentes.
- C) abordam objetos diversos em uma perspectiva emancipadora, como se pode perceber pela incidência de imagens do universo feminino.
- D) inserem-se em um mesmo período literário, como se pode perceber pela reiteração de traços composicionais, estilísticos e ideológicos.

29. Nos dois poemas em foco, o percurso figurativo construído articula-se, primordialmente, em torno de traços

- A) descritivos e narrativos.
- B) narrativos e explicativos.
- C) argumentativos e descritivos.
- D) explicativos e argumentativos.

30. Considere o excerto abaixo.

Depois, a tarde. O sol desaparece
Por trás do rio. A noite desce, desce...
Toda a mata rescende a alecrim bento.

Elas ao lar retornam, conversando,
Enquanto a lua, pelos céus pairando,
Esgarça a seda azul do firmamento.

Fonte: WANDERLEY, Palmyra. Lavadeiras de minha terra. In: _____. **Roseira brava e outros versos**.
Natal-RN, Fundação José Augusto: 1965. p. 67.

No que se refere aos sinais de pontuação, assinale a opção correta.

- A) As vírgulas da segunda estrofe são opcionais.
- B) No primeiro verso da primeira estrofe, o uso da vírgula justifica-se devido ao deslocamento de uma locução adverbial.
- C) As vírgulas da segunda estrofe são inadequadas.
- D) No primeiro verso da primeira estrofe, o uso da vírgula justifica-se devido à elipse de uma forma verbal.

31. Considere o excerto abaixo.

Eis o branco total. Eis a brancura
das roupas tremulando nas alturas,
bandeiras matinais, nas **frágeis varas**.

Fonte: GURGEL, Deífilo. A lavadeira. In: GURGEL, Tarcísio.
Informação da literatura potiguar. Natal: Argos, 2001. p. 220.

Em relação à expressão em destaque, é correto afirmar:

- A) o adjetivo anteposto imprime uma qualificação mais denotativa ao substantivo a que se refere.
- B) o adjetivo, se posposto ao substantivo, imprimiria a mesma sugestão de sentido e estabeleceria a ordem direta no sintagma.
- C) o adjetivo anteposto favorece uma predicação mais conotativa ao substantivo a que se refere.
- D) o adjetivo, se posposto ao substantivo, imprimiria sugestão diferente de sentido e estabeleceria a ordem inversa no sintagma.

32. Assinale a opção correta no que se refere à produção poética norte-rio-grandense.

- A) Lourival Açucena e Ferreira Itajubá constroem uma lírica que põe em conflito a dimensão moderna e a dimensão conservadora.
- B) Jorge Fernandes constrói uma lírica que evoca o passado de forma irônica, configurando a reminiscência como um atributo a serviço da modernidade.
- C) Zila Mamede e Myriam Coeli constroem uma lírica centrada na temática regionalista com preocupação social acentuada.
- D) Auta de Souza constrói uma lírica tradicional, configurando a expressão da cor local como um projeto de brasilidade.

Para responder às questões de número 33 e 34, considere o excerto abaixo.

O cruzamento do português com o índio teria dado, porém, resultados díspares, conforme o meio em **que** (1º) se fez: mais feliz no Sul, **onde** (2º) o clima regular, o solo, em geral fértil, e a direção dos rios propiciaram a livre expansão do indivíduo — o bandeirante, o peão; menos feliz no Nordeste, **onde** (3º) os contrastes violentos de seca e chuva e as vastas extensões semiáridas foram responsáveis pela constituição instável do sertanejo e pelo seu ritmo de vida carente de equilíbrio.

BOSI, Alfredo. **Literatura e resistência**. São Paulo: Cia das Letras, 2008, p. 211.

33. A imagem do sertanejo instável apresentada no excerto é construída em
- O Quinze e em Menino de Engenho.
 - São Bernardo e em O Sertanejo.
 - São Jorge de Ilhéus e em Sagarana.
 - Os Sertões e em Vidas Secas.
34. Em relação aos elementos linguísticos em destaque, é correto afirmar:
- o primeiro funciona como sujeito em oração subordinada.
 - o segundo e o terceiro funcionam como adjuntos adverbiais em oração principal.
 - o primeiro e o terceiro funcionam como adjuntos adverbiais em oração subordinada.
 - o segundo funciona como sujeito em oração principal.
35. Tendo em vista a periodização da Literatura Brasileira, assinale a opção correta.
- O Barroco assume uma posição defensiva, organicamente presa à Contrarreforma e oposta às experiências renascentistas. Ao se distanciar desse saber clássico, a imaginação estética do artista barroco compõe a obra em função de analogias sensoriais em que as semelhanças envolvem os contrastes.
 - O Romantismo consegue ultrapassar os riscos da mera adoção dos modelos europeus e ratifica a afirmação da nacionalidade brasileira, por meio da valorização do elemento indígena. No entanto, no que diz respeito à linguagem, fica preso aos ditames dos escritores lusitanos.
 - O Simbolismo reage às correntes científicas da segunda metade do século XIX. Nisso, assemelha-se ao movimento realista, uma vez que exprime oposição às soluções racionalistas e mecânicas, que vigoravam nas concepções estéticas da época e reduziam a arte à técnica de reproduzir o objeto de forma empírica.
 - O Modernismo adota uma dimensão primitivista e ganha conteúdo peculiar ao valorizar as características históricas e naturais do Brasil. No entanto, apresenta poucas conquistas reais com relação à autonomia formal.
36. Considere o excerto abaixo.

O nosso Modernismo importa essencialmente em sua fase heroica, na libertação de uma série de recalques históricos, sociais, étnicos, que são trazidos triunfalmente à tona da consciência literária. Este sentimento de triunfo que assinala o fim da posição de inferioridade no diálogo secular com Portugal e já nem o leva mais em conta, define a originalidade própria do Modernismo na dialética do geral e do particular.

CANDIDO, Antônio. Literatura e cultura de 1900 a 1945. In: **Literatura e sociedade**. São Paulo: Editora Nacional, 1967. p. 140-141.

Os recalques históricos, sociais e étnicos e a subserviência a Portugal começam a ser libertados a partir da construção de uma identidade nacional que se inicia no Romantismo e eclode na fase heroica do Modernismo. O exemplo de uma obra síntese desse triunfo é

- Triste Fim de Policarpo Quaresma.
- Macunaíma.
- Viva o Povo Brasileiro.
- Urupês.

37. Considere a coletânea de excertos abaixo, cujas referências foram intencionalmente omitidas.

[...] à mercê de um doce resfolegar, os desejos se agitavam entre seus seios; seu pezinho bem à mostra, suas tranças dobradas ao colo, seus lábios entreabertos e como por costume amoldados àquele sorrir cheio de malícia e de encanto que já lhe conhecemos e, finalmente, suas pálpebras cerradas e coroadas por bastos e negros supercílios, a tornavam mais feiticeira do que nunca.

Em plena florescência de mocidade e saúde, a extraordinária mulher [...] encobria os músculos de aço sob as formas esbeltas e graciosas das morenas moças do sertão. Trazia a cabeça sempre velada por um manto de algodãozinho, cujas orelhas prendia aos alvos dentes, como se, por um requinte de casquilhice, cuidasse com meticuloso interesse de preservar o rosto dos raios do sol e da poeira corrosiva, a evolar em nuvens espessas do solo adusto, donde ao tênue borrfio de chuvas fecundantes, surgiam, por encanto, alfombras de relva virente e flores odorosas.

O que mais atrai nela são os beiços, curtos, bastante largos, sempre encarnados. E inda bem que sabem rir: entremostam apenas os dentinhos dum amarelo sadio mas sem frescor. Olhos castanhos, pouco fundos. Se abrem grandes, muito claros, verdadeiramente sem expressão. Por isso duma calma quase religiosa, puros. Que cabelos mudáveis! Ora louros, ora sombrios, dum pardo em fogo interior. Ela tem esse jeito de os arranjar, que estão sempre pedindo arranjo outra vez.

Ela não era feia; amorenada, com os seus traços acanhados, o narizinho mal feito, mas galante, não muito baixa nem muito magra e a sua aparência de bondade passiva, de indolência de corpo, de ideia e de sentidos – era até um bom tipo das meninas a que os namorados chamam – “bonitinhas”. O seu traço de beleza dominante, porém, eram seus cabelos: uns bastos cabelos castanhos, com tons de ouro, sedosos até ao olhar.

Com relação aos estilos de época na literatura brasileira, os textos, respectivamente, pertencem ao

- A) Realismo, Realismo-Naturalismo, Pré-Modernismo e Modernismo.
- B) Romantismo, Romantismo, Pré-Modernismo e Modernismo.
- C) Realismo-Naturalismo, Realismo, Modernismo e Pré-Modernismo.
- D) Romantismo, Realismo-Naturalismo, Modernismo e Pré-Modernismo.

Para responder às questões 38 e 39, considere o excerto abaixo.

Na Europa a realidade precedeu o nome. América, pelo contrário, começou por ser uma ideia. Vitória do nominalismo; o nome engendrou a realidade. O continente americano ainda não havia sido inteiramente descoberto e já fora batizado. O nome que nos deram nos condenou a ser um mundo novo. Terra de eleição do futuro: antes de ser, a América já sabia como iria ser. Mal se transplantou para as nossas terras o emigrante europeu já perdia a sua realidade histórica: deixava de ter passado e convertia-se em um projétil de futuro. Durante mais de três séculos a palavra americano designou um homem que não se definia pelo que fizera e sim pelo que faria. Um ser que não tem passado, que não tem mais do que futuro, é um ser de pouca realidade. Americanos: homens de pouca realidade, homens de pouco peso. Nosso nome nos condenava a ser o projeto histórico de uma consciência alheia: a europeia.

PAZ, Octavio. Signos em rotação. Tradução de Sebastião Uchoa Leite. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1996, p. 127.

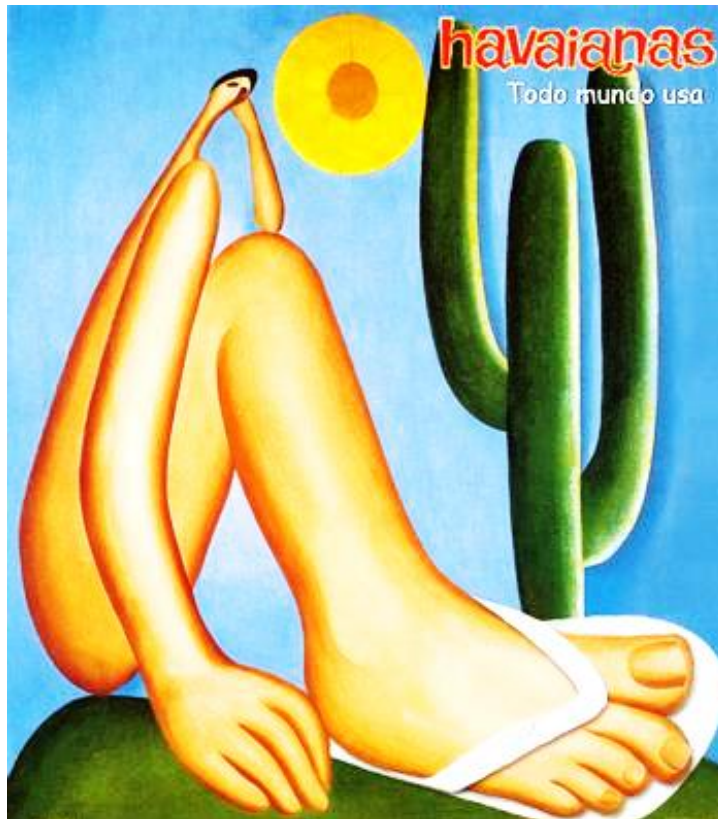
38. Considerando a representação dessa “consciência alheia” na literatura brasileira e as investidas na construção de uma identidade nacional, assinale a opção correta.

- A) Em O Guarani, de José de Alencar, o Brasil-Colônia surge com cores medievais e nega a lenda fundadora da nacionalidade brasileira: a união do ameríndio com a branca europeia. Esse casamento configura-se como pedra fundamental da identidade nacional.
- B) Em Os Sertões, de Euclides da Cunha, o sertanejo, na figura de Antônio Conselheiro, representa o rompimento com os valores da tradição colonial portuguesa, construída ao longo de séculos de dominação colonial e monárquica.
- C) Em O Guarani, de José de Alencar, o amor de um ameríndio por uma branca europeia ratifica o encontro de duas raças para a constituição de uma nacionalidade. Nessa constituição, vencem o gosto pelo exótico e a criação da realidade por meio de padrões estéticos oriundos da Europa.
- D) Em Os Sertões, de Euclides da Cunha, o sertanejo, em seu aspecto heroico e monstruoso, Hércules-Quasímodo, desprovido da idealização romântica, representa, nas três partes partes constituintes da obra, a utopia portuguesa com relação ao Brasil.

39. No excerto em análise, as ocorrências de dois pontos

- A) segmentam sintagma nominal.
- B) obedecem às convenções da tradição gramatical.
- C) evidenciam a expansão de metáforas.
- D) imprimem tonalidade expressiva ao discurso.

40. Considere o texto abaixo.



Fonte: <http://seliganagalera-batistarenzi.blogspot.com.br>.
Acesso em: 18/07/2015

A organização composicional do gênero textual em foco alicerça-se na

- A) heterogeneidade tipológica, em que um gênero apresenta vários tipos textuais.
- B) intergenericidade, em que um gênero se hibridiza a partir da linguagem não verbal.
- C) intergenericidade, em que um gênero assume a função de outro gênero textual.
- D) heterogeneidade tipológica, em que um gênero apresenta plasticidade e dinamicidade.